

Maquete de Jerusalém

LEDs revelam monumentalidade da cidade santa

Por Cláudia Sá

INAUGURADO EM MAIO DE 2008, EM DEL CASTILHO, zona norte do Rio de Janeiro, o Centro Cultural Jerusalém tem como principal atração a “Maquete de Jerusalém da Época do Segundo Templo”. Trata-se de uma reprodução de 736,7 metros quadrados da Terra Santa, que apresenta sua topografia e arquitetura no ano de 66 d.C.

Inspirada na primeira miniatura da cidade, feita pelo arqueólogo Michael Avi-Yonah, na década de 1960, no Hotel Holyland, em Jerusalém, a obra brasileira foi construída por artesãos, com a supervisão de especialistas israelenses. O trabalho, que teve como principal matéria-prima pedras trazidas de Israel, levou cinco anos para ser concluído.

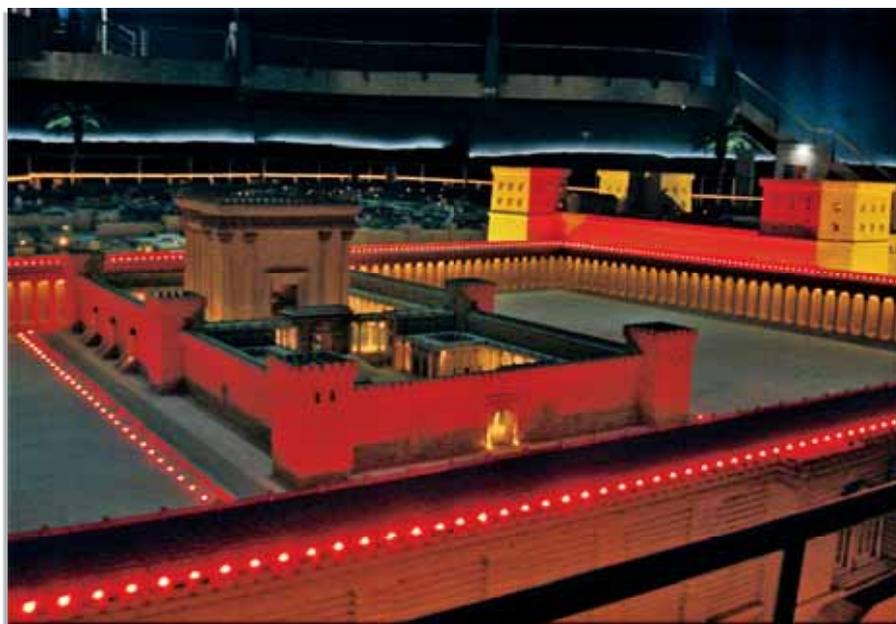
A luminotécnica, desenvolvida pelo lighting designer Nils Ericson, criou cenários que remetem à visão que se tem da cidade em diferentes horários: o amanhecer; o pleno dia; o entardecer e a noite estrelada.

Os sistemas de iluminação também interagem, de forma sincronizada, com totens multimídia, que contam detalhes e curiosidades de construções, como: o templo, a tumba de Davi, o palácio de Herodes, o anfiteatro, a fortaleza de Antônia, entre outras.



LEDs brancos, de vários diâmetros e modelos de lentes, compõem o “Céu de estrelas”.
Ao fundo, a luz que contorna as paredes da edificação representa o “Pôr-do-sol”.

Fotos: divulgação



LEDs vermelhos contornam principais edificações.

Os LEDs, segundo o lighting designer, representam 90% das fontes de luz utilizadas no projeto, o que permitiu um baixo consumo de energia. “Nosso objetivo era proporcionar ao visitante um espetáculo deslumbrante, além de ecologicamente correto”, afirmou Nils.

Muralha

Para demarcar a área da maquete e, assim, evitar o acesso dos visitantes à sua parte interna, foi criada uma linha de luz âmbar com perfis de LEDs de 1W por metro, semiembutidos em um rodapé de 30 centímetros de altura, em todo o perímetro externo do muro que garante a cidade.

As guaritas da muralha foram incluídas no efeito “Luz de velas”, que abrange toda a cidade, com LEDs também de luz âmbar, de 0,02W, instalados em seus interiores.

Topografia

As ruas e a configuração arquitetônica da cidade foram ressaltadas por 1200 LEDs de 0,02W de luz vermelha, azul, verde e amarela, distribuídos nos contornos, empenas, tetos, portas e muros das edificações mais importantes.

Em alguns locais, como os pilares do grande templo e as torres de diversas construções, esses equipamentos têm foco concentrado de 8° e 25°. Noutros, como empenas, grandes muros, portões e áreas mais amplas, a luz é difusa, entre 80° e 140°.

O alvorecer

Para criar o efeito “Nascer do dia”, o lighting designer criou um “teto refletido” no perímetro da maquete, com 1400 LEDs de luz branca, 1W, a 3000K. As peças, embutidas no forro, acompanham o percurso da muralha que envolve a cidade e, por meio de automação, são acesas gradativamente.

Luz âmbar, fornecida por LEDs instalados na parte interna dos edifícios, integra o efeito “Luz de velas”.



Pleno dia

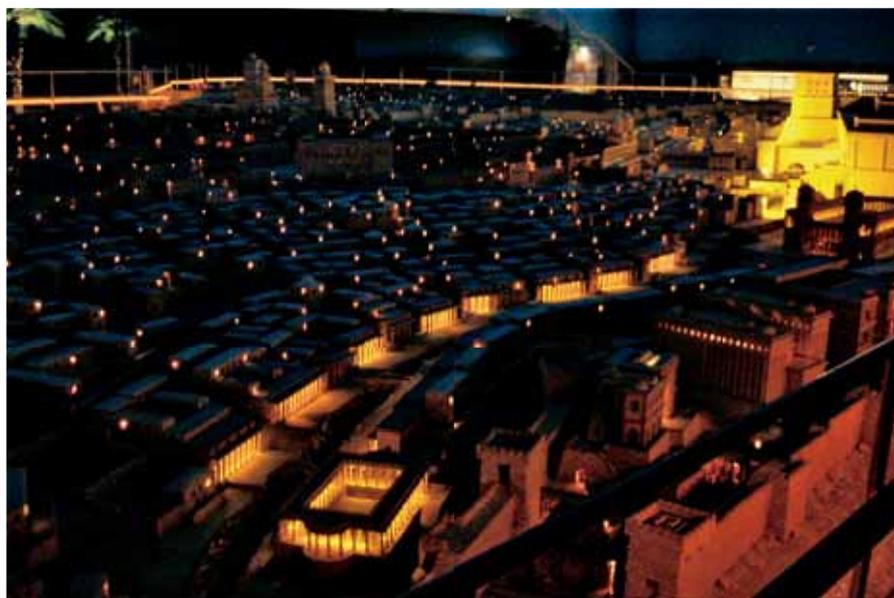
Emparelhadas às cinco linhas de luz responsáveis pelo efeito “Nascer do dia”, 60 luminárias de embutir, para lâmpadas PAR 30 de 75W, a 3000K, são responsáveis pelo efeito “Pleno dia”. Esse sistema, segundo Nils, fornece uma luz equivalente à do sol do meio-dia.

Pôr-do-sol

Grupos de lâmpadas fluorescentes tubulares de 16W e 32W Super 83, a 2700K, abrigados em paredes duplas de alturas e formas sinuosas, que contornam quase toda área que abriga a maquete, são responsáveis pelo efeito “Pôr-do-sol”. “Como não existe luz natural em todo o espaço ocupado pela maquete e áreas adjacentes, essa iluminação também faz o papel de ‘limite visual’ do local”.

Noite à luz de velas

Para destacar os palácios, fortalezas e algumas residências, o lighting designer instalou dentro das edificações 4200 LEDs de 0,02W de cor âmbar. As peças, em vários formatos,



foram distribuídas de acordo com as dimensões de cada um dos espaços, e são responsáveis pela cena “Luz de velas”.

LEDs de luz âmbar, instalados por toda a cidade, em construções, como palácios, fortalezas e residências, formam o efeito “Luz de Velas”.

Céu estrelado

Um efeito “Céu de estrelas” foi estabelecido com 5200 LEDs brancos de vários diâmetros e diferentes tipos de lentes, em extensões tubulares de acrílico de 15 mm. As fontes de luz possuem 0,02W de potência e temperatura de cor a 5000K e são alimentados por fontes retificadas bivolt (remotas). ◀



Ficha técnica

Projeto luminotécnico:
Nils Ericson

Gerenciamento geral:
Engiurd

Lâmpadas/reatores:
Forlamp do Brasil

LEDs, lentes, barras:
Ledvolt

Luminárias:
Everlight e Interlight

Palácio com suas faces externas ressaltadas por pontos de luz azul de LEDs.